



## Carta de Domingos José Gonçalves de Magalhães ao crítico argentino Juan María Gutierrez<sup>1</sup>

MARIA EUNICE MOREIRA  
PUCRS



Senhor Don Juan María Gutierrez:

Meu colega, o Senhor Joaquim Tomás de Amaral, teve a bondade de remeter-me de Montevidéu um periódico que contém uma detida e ajuizada notícia analítica de meu poema a “Confederação dos Tamoios”, assegurando-me ser produção da hábil pena de Vd.

Grande foi a surpresa que experimentei com a leitura desta análise que revela um espírito ilustrado e reto e que tanto realce dá à minha obra, pois apresentada ao modo que V. o faz será mais conhecida e apreciada, única recompensa que alcançam entre nós as tarefas literárias.

Se meu colega não me houvesse dito o nome do benigno autor deste artigo, teria desejado conhecê-lo. Porém indicando-me o de V. que dá maior realce à crítica, aumenta minha satisfação e não pude resistir ao veemente desejo de dirigir a Vd. a expressão de minha sincera gratidão pela honra que dispensa a meu poema, dando uma favorável notícia dele a seus compatriotas, sem que lhe movam a proceder assim as considerações de amizade.

Em obras de tão longa e difícil execução, em que a imaginação não exclui o verdadeiro, senão que mais bem lhe dá esplendor, qualquer que as empreende e as realiza como melhor lhe parece, não deve ser tão vão que se julgue invulnerável à crítica, a não ser que se conte no número daqueles imortais que todas as nações consideram como nossos melhores guias na bela interpretação da natureza. Por outra parte, e do mesmo modo, tampouco a crítica de quem julga é menos falível que o gosto estético que preside àquelas composições,

e não poucas vezes o que para um parece descuido ou desacerto é para outros efeito de um estudo esmerado, posto que nossos juízos e sensações variam segundo as circunstâncias, não só de indivíduo a indivíduo, senão também segundo as diversas faces de um mesmo assunto, sem que poeticamente falando sejam uns mais verdadeiros que outros. A multiplicidade e a variedade da natureza em sua própria unidade é causa do modo diferente com que se expressam os afetos, sem o qual não se conseguiria ser original na constante reprodução de uns mesmos tipos. Seria impossível a poesia se os caracteres humanos, assim como o espetáculo da natureza, ostentassem rigorosas formas geométricas. Estranha coisa é, e sem dúvida freqüente, que aquelas passagens de uma obra de engenho que seu autor considera mais fracas passam quase sempre sem despertar o menor reparo, e recaia a crítica sobre pontos imprevistos e em sentido inteiramente oposto ao que pudesse presumir o autor. Tão vários são os juízos humanos!

Por isto, sem pretender justificar nem reconhecer como erro o que fiz ou deixei de fazer, escrevendo em verso, recebo com prazer todas as observações de V. as quais em nada enfraquecem e pelo contrário realçam a meus olhos a aprovação que dá V. em geral à **Confederação dos Tamoios**, a que muito aprecio e me lisonjeia por vir de juiz competente.

Sirva-se V. aceitar o protesto de minha profunda gratidão e minha particular estima e consideração.

DOMINGOS JOSÉ GONÇALVES DE MAGALHÃES

<sup>1</sup> O poema épico “A confederação dos Tamoios” (1856), de autoria do poeta brasileiro Domingos José Gonçalves de Magalhães, deu origem à famosa polêmica literária motivada pela crítica de José de Alencar ao poema, e da qual participaram, entre outros, Manuel de Araújo Porto Alegre, Frei Monte Alverne e o próprio Imperador D. Pedro II. A polêmica também teve repercussão na Argentina, no estudo crítico de Juan María Gutierrez sobre o mesmo poema, publicado no jornal *El Orden*, em 1857. Mais tarde, em 1872, o estudo do crítico argentino é reproduzido na *Revista del Río de La Plata*, n.12, incluindo, ao final, a carta de Gonçalves de Magalhães a Juan Gutierrez, aqui transcrita – único documento em que a voz do poeta aparece diretamente na longa polêmica que seu poema provocou.

CARTA DEL SEÑOR MAGALHÃES Á QUE SE REFIERE LA NOTA DE  
LA PÁGINA 481.

Señor don Juan Maria Gutierrez:

Mi colega el señor Joaquín Tomas de Amaral, ha tenido la bondad de remitirme desde Montevideo un periódico que contiene una detenida y juiciosa noticia analítica de mi poema la «Confederacion de los Tamoyos», asegurándome ser pro-  
duccion de la hábil pluma de Vd.

Grande fué la sorpresa que esperimenté con la lectura de ese análisis que revela un espíritu ilustrado y recto y que tanto realce da á mi obra, pues presentada al modo que V. lo hace será mas conocida y apreciada, única recompensa que alcan-  
zan entre nosotros las tareas literarias.

UN POEMA BRASILEIRO.

519

Si mi colega no me hubiera dicho el nombre del benigno autor de ese artículo, habria anhelado conocerlo; pero indicándome el de V. que dá mayor realce á la crítica, se aumenta mi satisfaccion y no puede resistir al vehemente deseo de dirigir á Vd. la espresion de mi sincera gratitud, por el honor que dispensa á mi poema, dando una favorable noticia de él á sus compatriotas, sin que le muevan á proceder asi las consideraciones de amistad.

En obras de tan larga y difícil ejecucion, en que la imaginacion no escluye á lo verdadero, sino que mas bien le da esplendor, cualquiera que las emprende y las realiza como mejor le parece, no debe ser tan vano que se juzgue invulnerable á la crítica, á no ser que se cuente en el número de aquellos inmortales que todas las naciones consideran como nuestros mejores guias en la bella interpretacion de la naturaleza. Por otra parte, y del mismo modo, tampoco la crítica de quien juzga es menos falible que el gusto estético que preside á aquellas composiciones, y no pocas veces lo que á uno parece descuido ó desacierto es para otros efecto de un estudio esmerado, puesto que nuestros juicios y sensaciones varian segun las circunstancias, no solo de individuo á individuo, sino tambien segun las diversas faces de un mismo asunto, sin que poéticamente hablando, sean unos mas verdaderos que otros. La multiplicidad y la variedad de la naturaleza en su misma unidad, es causa del diverso modo con que se espresan los afectos, sin lo cual no se lograria ser original en la constante reproduccion de unos mismos tipos. Seria imposible la poesia si los caracteres humanos, asi como el espectáculo de la naturaleza ostentasen rigurosas formas geométricas. Estraña cosa es, y sin embargo frecuente, que aquellos pasages de una obra de

520

REVISTA DEL RIO DE LA PLATA.

ingénio que su autor considera mas débiles, pasan casi siempre sin despertar el menor reparo, y recaiga la crítica sobre puntos imprevistos y en sentido enteramente opuesto al que pudiese presumir el autor. Tan varios son los juicios humanos!

Por esto, sin pretender justificar ni reconocer como error lo que hice ó dejé de hacer, escribiendo en verso, recibo con placer todas las observaciones de V. las cuales en nada debilitan y por el contrario realzan á mis ojos la aprobacion que da V. en general á la Confederacion de los Tamoyos, la que mucho aprecio y me lisonjea por venir de juez competente.

Sírvase V. aceptar la protesta de mi profunda gratitud y mi particular estima y consideracion.

DOMINGO JOSÉ GONSALVES DE MAGALHÃENS.

Recebido: 10 julho de 2009  
Aprovado: 31 agosto de 2009